

## **A PETROBRÁS É DO POVO E DO ESTADO BRASILEIRO.**

A questão posta na Bolívia, em que o Presidente Evo Morales com sua truculência usual desapropriou ativos da Petrobrás, não é uma questão privada é uma questão eminentemente pública. O Presidente Lula, quando temporiza usando a expressão "que temporariamente a questão da Bolívia é da Petrobrás" vale-se de um eufemismo político que não condiz com o paradigma contido no proselitismo programático que o levou a suprema magistratura da nação. Lula e o PT sempre lutaram contra a desestatização. Virtualmente, seu artifício de "colocar as barbas de molho" faz implodir qualquer resquício de manutenção da credibilidade agregada em torno de uma política de preservação do estado como elemento de alavanca do desenvolvimento por parte do atual governo.

A Petrobrás, apesar de Roberto Campos e do séquito de entreguistas e liberais nacionais, ainda é do Povo e do Estado-Nacional. Esta realidade, não só de fato mas jurídica, recepcionada pela Constituição Cidadã de 1988, foi instituída pelo bloco de constitucionalidade histórico das revoluções de 1930 e 1964 e chancelada pelo Decreto-Lei 200/1967, que situa esta empresa na Administração Indireta da União.

No pavilhão que tremula ostentando a 17ª posição entre as empresas do ramo petrolífero mundial está impávida, segurando este mastro vitorioso, a Nação Brasileira, que com orgulho contempla sua companhia abastecer totalmente a demanda interna nacional quebrando recordes de perfuração e profundidade de prospecção. É ela, realmente, orgulho do feito e da tecnologia genuinamente nacionais. Certamente das poucas que restaram no patrimônio do Povo desapossado de suas estradas, suas empresas de comunicação e seus recursos naturais pela política deletéria que rifou tantos ativos nacionais.

Por tudo isto, Senhor Presidente Lula da Silva, Evo Morales não está pisando num poncho privado qualquer, está pisando, duramente, nos interesses diretos do Povo Brasileiro e no futuro viável da política nacional de preservação dos ativos nacionais.

Prof. Sérgio Borja  
Agosto de 2007